

Pravda – Solte a Palavra¹

Pedro Henrique Ferreira Kastelic²
Maria Aparecida da Silva Matuck³
Escola Superior de Propaganda e Marketing

RESUMO

A juventude contemporânea é nascida numa época posterior a ditadura e por isso não tem a noção de privação de sua liberdade de expressão. O Pravda é um blog criado em parceria entre o Instituto Palavra Aberta e a Escola Superior de Propaganda e Marketing para discutir os assuntos e notícias em torno de liberdade de expressão, de comunicação, de imprensa e individual com o jovem. Prestes a completar um ano de existência, o blog que em seu nome homenageia um icônico jornal da época da revolução russa e que significa “verdade” na língua do país, compartilha e discute notícias diariamente publicadas nos principais veículos de comunicação, que se relacionam o Artigo 5º da Constituição Federativa do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: liberdade; expressão; comunicação; imprensa; individual.

1 INTRODUÇÃO

Preocupado com a conscientização do jovem universitário referente a coerção à liberdade de expressão no universo em que vive, o Instituto Palavra Aberta firmou parceria com a Escola Superior de Propaganda e Marketing para a criação de um blog escrito por estudantes para estudantes.

A atual geração de jovens é a primeira a nascer num período posterior ao fim da ditadura militar brasileira. A falta de vivência em um período de constante censura e limitação da liberdade seja ela individual, de imprensa ou comunicação, resulta neste jovem uma não valorização da sua liberdade de expressão (que inclui informar, ser informado e se informar), falta de percepção e reação aos ainda existentes meios de censura ao indivíduo.

Entretanto, o principal desafio para o sucesso do blog entre o público seria o desinteresse ocasionado pelo desconhecimento teórico e prático em torno do assunto. Para tal, uma clara estratégia foi determinada para a abordagem: não esperar que o jovem vá atrás do conteúdo do blog, mas levar o conteúdo do blog até o jovem. Para isso seriam essenciais as diversas

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Áreas Emergentes e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Blog.

² Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social, email: pedrokastelic@gmail.com.

³ Professora de Criação do Curso de Comunicação Social, email: mmatuck@espm.br

plataformas oferecidas pela internet combinadas com uma constante atualização e visão crítica para com as notícias relacionadas a liberdade de expressão.

2 OBJETIVO

Criar um meio de contato com o jovem universitário com o fim da aproximação do mesmo com as diversas vertentes da liberdade de expressão.

3 JUSTIFICATIVA

Diversas são os pensamentos de filósofos clássicos sobre a relação entre o ser humano e a liberdade de expressão. Entretanto nenhuma é tão livre e reflexiva para ilustrar o estudo quanto a recente crônica de Luis Fernando Veríssimo sobre a liberdade que tem seu trecho exposto abaixo:

Fala-se em liberdade como se ela fosse um absoluto. Mas dizer “eu quero ser livre” é o mesmo que dizer “eu quero” e não dizer o quê. Existe a Liberdade De e a Liberdade Para. Não é uma questão apenas de preposições e semântica. É a questão do mundo. O liberalismo clássico iconizou a Liberdade Para. Você é livre se tem liberdade para dizer o que pensa e fazer o que quer, para ir e vir e exercer o seu individualismo até o fim, ou até o limite da liberdade do outro. A idéia de que a verdadeira liberdade é a Liberdade De é recente. Livre de verdade é quem é livre da fome, da miséria, da injustiça, da liberdade predatória dos outros. A idéia é recente porque antes era inconcebível.

Tratar do tema “liberdade de expressão” numa sociedade onde não se veem mais expressivos símbolos de cooptação à liberdade como outrora na ditadura militar, para um público que nem ao menos vivenciou tais símbolos de censura, possui extrema delicadeza pela aparente obviedade dos conceitos sobre o assunto e inexpressividade de sua aplicação no cotidiano.

Entretanto se o tema não ir além e se fazer refletir com base em leis e teses sobre liberdade de expressão através de notícias que venham a alertar os leitores sobre a contemporaneidade da matéria, esta, bem como o próprio blog, está sujeita a cair em puro juízo de valor e consequentemente decadência.

A liberdade de expressão está deveras longe de ser um assunto morto no Brasil. Em sua vertente referente a imprensa, segundo a ONG suíça “Press Emblem Campaign”, o país que ocupou a nona posição entre os países que mais registram homicídios a jornalistas em 2011, já ocupa a segunda posição em 2012, atrás apenas da Síria, país em guerra civil.

O afronte à liberdade de expressão não para por aí. No que se refere a liberdade de comunicação por parte das empresas (propaganda), há anos proíbe-se a comunicação de

marcas fabricantes de cigarros, assunto de alta polemicidade e que numa reflexão superficial leva o indivíduo a apoiar tal censura pelo viés da saúde pública, mas que claramente infringe o parágrafo XIII do artigo 5º da Constituição Brasileira o qual preve que “é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer” (BRASIL, 2009, p.27). Assim sendo a profissão de publicitário regulamentada pelo que estabelece a lei, tal proibição à comunicação da indústria de cigarros torna-se inconstitucional justamente em seus artigos que defendem a liberdade de expressão.

São por diversas razões como estas que se faz de crucial importância para o desenvolvimento de um país pautado na visão positivista de “Ordem e Progresso” de sua bandeira a inserção e conscientização do jovem brasileiro perante os temas referentes a liberdade de expressão.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Ao ser decidido que o jovem precisa tomar consciência da conceituação de liberdade de expressão, de seus direitos em relação a ela e dos constantes acontecimentos que afrontam a livre expressão e que não recebem a atenção devida, era necessário se firmar qual seria a plataforma de contato com esse público.

Como dito anteriormente, não seria viável esperar pela procura do jovem ao assunto, mas ir com o assunto até o jovem. Para tal, não é necessário a exposição de dados ou pesquisas que reafirmem o fato, a plataforma online (internet) seria o principal meio de contato com os jovens.

Com sua meteórica popularização no início dos anos 2000, o blog tomou conta dos computadores pessoais do mundo todo por conta de sua facilidade de utilização e considerável possibilidade de interação com outras pessoas. O seu simplificado processo de postagem (já que o Pravda seria alimentado por estudantes, como será exposto futuramente) e sua afinidade com o público jovem veio a calhar na escolha do blog como o veículo escolhido para o diálogo com o jovem. Entretanto para um projeto no ano de 2012 ainda faltava algo mais no que se trata de interação com o público.

A partir disso chegou-se a clara conclusão de que a criação de uma “fanpage” no Facebook para o Pravda seria indispensável. O Facebook já é o site mais acessado pelo público brasileiro, segundo pesquisa de mercado da empresa Experien Marketing Services. “A rede social atingiu 10,86% das visitas no sábado e 10,98% no domingo, ante 10,85% e 10,55%

de visitas ao site de buscas, respectivamente. O número de visitas registradas pelo Facebook no Brasil cresceu 86,73% nos últimos seis meses, segundo a empresa de pesquisa.” (O GLOBO, 2012).

Como já citado anteriormente, tocar num assunto tão desinteressante para o público jovem seria um dos maiores desafios do blog. Para trabalhar com o tema utilizando uma linguagem próxima a do jovem, não houve dúvidas quanto ao fato de que os correspondentes do Pravda seriam estudantes, mais especificamente (pela maior afinidade com o assunto) de comunicação social.

A partir de um processo seletivo foram escolhidos dois estudantes do curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda da ESPM, Pedro Kastelic e Camilla Rocha. Os dois jovens teriam a responsabilidade de engajar primeiramente seus colegas de faculdade, num trabalho de dentro para fora da instituição, a se interessar pelos temas em torno da liberdade de expressão.

Entretanto, para tal, não bastava a linguagem simples e facilitada dos jovens universitários para debater o tema com o público. Era preciso que houvesse um repertório conceitual elevado sobre o tema para que os chamados “blogueiros” do Pravda pudessem encaminhar as discussões para vieses mais pertinentes. Para isso, com a orientação do professor da ESPM, Ricardo Zagallo, e da presidente executiva do Instituto Palavra Aberta, Patrícia Blanco, uma série de referências foi dada aos dois jovens num processo de “aquecimento” anterior ao lançamento do blog.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Novamente abordando o fato de que a liberdade de expressão não se caracteriza como um assunto de natural interesse dos jovens de hoje pelos motivos já citados, tal premissa implicou numa reflexão quanto ao formato das postagens, o produto do blog.

Concluiu-se que a velocidade da informação e da interação com ela por parte da juventude exigiria textos objetivos e que de certa forma já expusessem ao leitor uma pré-análise sobre o fato baseada na teoria em torno do tema.

Uma vez definido o modo em que seria abordado o tema com o público, o elementar se fazia necessário de definição: as fontes de notícias para a alimentação do blog. Certamente os principais veículos dos meios de jornal e revista e um tanto mais aprofundado os portais de internet se caberiam de preencher com as notícias de maior evidência na agenda da mídia. Entretanto seria um erro trabalhar com o Pravda de forma a exercer, mesmo que

indireta, uma espécie de concorrência a já publicada e base para as postagens do blog, notícia dos grandes veículos da comunicação.

A solução seria encontrada na utilização de pesquisa nos principais sites de busca da internet, meio em em que já haveria proximidade ao blog, para se angariar uma maior diversidade de conteúdos ao site. Para isso foi de essencial utilidade a ferramenta “Google Alerts”, oferecida pelo site de mesmo nome, Google, para filtragem de matérias relacionadas ao tema “liberdade de expressão”.

O Google Alerts oferece um serviço de filtro de publicações, notícias e vídeos diário através da seleção de palavras-chave específicas do conteúdo desejado. O recurso não só facilitou e otimizou o trabalho de busca de conteúdo para o blog, como também diversificou as notícias encontradas.

Por não descartar links de menor expressão em sua busca, o Google Alerts permitiu ao Pravda que pudesse ser uma central de denúncias contra a cooptação à liberdade de expressão, publicando notícias que certamente passariam despercebidas pelos leitores. O que causou não só espanto ao público leitor como também aos próprios blogueiros pelo triste fato de se existirem diariamente tantas denúncias de afronte à liberdade de expressão em nosso país.

O que exaustivamente já foi citado neste paper é o fato de o blog ter a intenção de se apresentar como um espaço de diálogo, debate. Para isso, e como é característico de qualquer blog, existiria a área de “comentários”. A ideia era que o espaço servisse para a livre interação e opinião com o texto e os escritores do blog. O que, ao menos para os integrantes de dentro do projeto, no que se refere a “como regular os comentários”, causou grande reflexão.

Se o Pravda trata de e defende a expressão sem qualquer interferência, quem seríamos nós para moderar os comentários que seriam ou não publicados? A moderação, em caso de veto a um comentário, não seria um claro caso de censura prévia, algo tão condenado por nós? Tais perguntas agiram de forma decisiva para que ficasse definido que previamente não seria sensato e justo haver moderação alguma. E que se alguma vez ela se fizesse necessária, seria tão exclusivamente para fins de ordem do blog e não privação de opinião.

A ferramenta de comentários de um blog, bem como o blog como um todo perde e fica deveras distante do contato direto com o jovem universitário de quando é comparada com uma rede social como Facebook. Tanto a presença massiva do jovem na rede quanto a

maior diversidade de meios de contato ressaltou ao blog a importância dos chamados “likes”, também comentários e das, na época recém criadas, enquetes do Facebook.

O destaque para a última delas é mais que merecido devido à grande aceitação mostrada pelo público ao sistema quando foi utilizado. A possibilidade de em apenas um clique expressar uma opinião, de uma forma que pode-se dizer “pede” que seja feita, e que de acordo com a movimentação do embate convidam o opinante a retornar à publicação demonstrou sucesso.

Com a chegada do ano de 2012 e a mudança na administração do blog para o também estudante de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda da ESPM, Marco Rapeli, trouxe algum progresso. A partir da eleição de uma nova gestão do Centro Acadêmico 4 de Dezembro da ESPM, foi firmada parceria com a revista do CA4D chamada Sr. Laranja, para a criação de uma coluna do Pravda no folhetim. A coluna ainda em vigor leva o blog para ainda mais próximo do jovem estudante e o traz pela primeira vez para o meio “offline” e impresso.

6 CONSIDERAÇÕES

Seja impresso, através do blog ou Facebook a liberdade de expressão não é e nunca será assunto morto no cenário mundial. Se por algum tempo a liberdade de expressão se mostrar em épocas de “calmaria”, isto não se faz um motivo para que se esqueça dos direitos fundamentais do homem, pois do mundo globalizado tem-se intensa efemeridade e dinamismo.

Já que não se pode prever o amanhã para tantos assuntos, dentre eles o da liberdade de expressão, que se esteja mais que preparado e embasado para a defesa do que é justo e de direito.

Com cerca de um ano de existência, o Pravda certamente desejou que suas postagens fizessem parte da consciência da grande massa, mas é humilde e acima de tudo consciente para saber os limites de seus objetivos. Para que, se não é possível alcançar o sonho maior desde o início, se aja com sabedoria e direcionamento ao que se faz possível no momento.

De fato talvez o blog, que vale ressaltar e refletir tem como slogan a frase “solte a palavra”, não detenha o poder para garantir a liberdade de expressão a todos por si só. Mas que ao ter como público-alvo de seu pontapé inicial os atuais e futuros comunicadores deste país, saiba que esses sim podem e tem o compromisso de garantir voz a quem se expressa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 2009.

VERÍSSIMO, L. F. Em algum lugar do paraíso. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.